

Sousa Sabino Mesquita<sup>1</sup>: Email: [sabinosousa@yahoo.com.br](mailto:sabinosousa@yahoo.com.br); Moacyr Bernardino Dias Filho<sup>2</sup>; Benedito Gomes dos Santos Filho<sup>3</sup>; Hugo Alves Pinheiro<sup>4</sup>

1. Doutorado, Instituto de Ciências Agrárias/Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); 2. EMBRAPA Amazônia Oriental, Laboratório de Ecofisiologia, CEP:66095-100 Belém PA. 3. UFRA, Instituto de Ciências Agrárias, CEP 66077-530 Belém, PA. 4. UFRA, Centro de Tecnologia Agropecuária, Instituto Sócio Ambiental e dos Recursos Hídricos. E-mail: [hugo.ufv@bol.com.br](mailto:hugo.ufv@bol.com.br)

## Introdução

- Disponibilidade Hídrica; Período seco definido.
- Comportamento Ecofisiológico; Adaptação de variedades
- Déficit hídrico → Alterações no metabolismo das plantas.
- Para a maioria das espécies, o déficit hídrico resulta na redução da  $E$ ,  $A$  e  $g_s$ , podendo acarretar em alterações na emissão de estruturas reprodutivas.

## Objetivos

- Objetivou-se neste experimento, estudar o comportamento ecofisiológico de três genótipos e quatro híbridos de coqueiros (*cocos nucifera* L.) nos períodos: chuvoso (janeiro a junho de 2005) e seco (julho a dezembro de 2005) e seus reflexos na emissão de estruturas reprodutivas e produtivas.

## Material e métodos

- Local do experimento:** O experimento foi conduzido na Fazenda Sococo no município de Moju, Pará, Brasil com coordenadas geográficas de 2°07'00" de latitude Sul e 48°40'10" de longitude Oeste de Greenwich.
- Delineamento experimental:** blocos ao acaso, com três genótipos e quatro híbridos de coqueiro, constituindo os tratamentos, em três repetições.
- Tratamentos:** G1 a G3 referem-se, respectivamente, aos genótipos Anão Vermelho de Gramame (AVG), Anão Amarelo de Gramame (AAG) e Anão Verde de Jiqui (AVJ); enquanto as indicações H1 a H4 referem-se aos híbridos AVJ x Gigante Brasileiro do Rio Grande do Norte (GBRN), AVJ x GBRN, AVG x Gigante Brasileiro da Praia do Forte, AAG x Gigante do Oeste Africano (GOA) e AVJ x GOA. Intervalo de Abertura de Inflorescências (IAI), número de flores femininas na abertura da inflorescência nº 10 (NFF), Percentual de Fecundação (PF), frutos formados no cacho 14 (FF) e peso de albúmen fresco (PAF).

## Resultados e Discussão

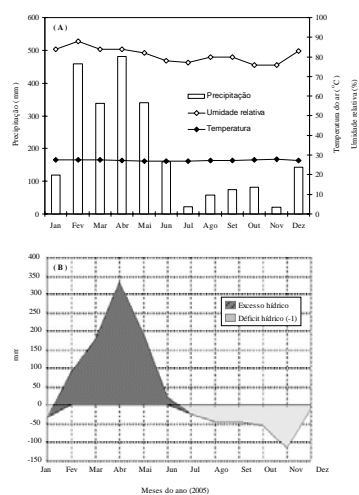


Figura 1. Médias mensais de precipitação, temperatura, umidade relativa do ar (A) e balanço hídrico (B) para a região de Moju, Estado do Pará, Brasil, no ano de 2005.

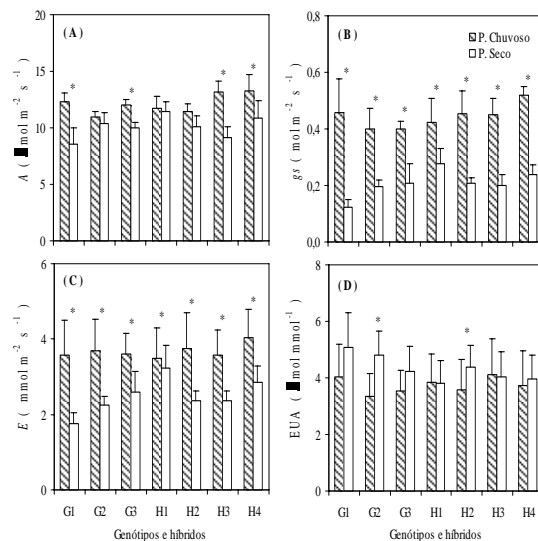


Figura 2. Trocas gasosas em genótipos e híbridos de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) em duas estações do ano sob condições de clima tropical úmido no estado do Pará. As indicações G1 a G3 referem-se, respectivamente, aos genótipos Anão Vermelho de Gramame (AVG), Anão Amarelo de Gramame (AAG) e Anão Verde de Jiqui (AVJ); enquanto as indicações H1 a H4 referem-se aos híbridos AVJ x Gigante Brasileiro do Rio Grande do Norte (GBRN), AVJ x GBRN, AVG x Gigante Brasileiro da Praia do Forte, AAG x Gigante do Oeste Africano (GOA) e AVJ x GOA. Os dados representam as médias de três repetições, compostas de duas plantas cada, e as barras indicam o desvio padrão da média. As médias de um mesmo genótipo/híbrido comparadas em diferentes estações do ano e indicadas com um asterisco diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

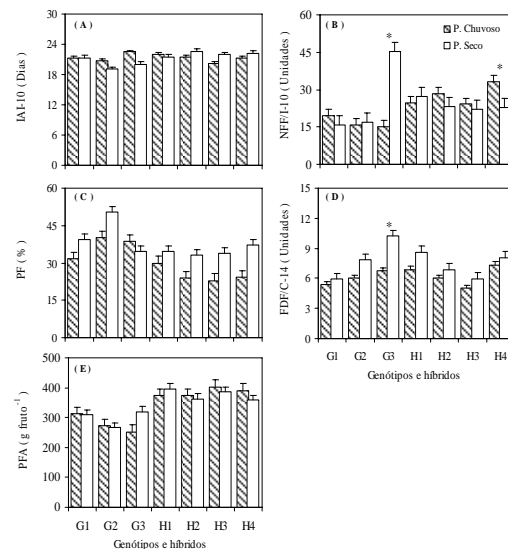


Figura 3. Variáveis fenológicas em genótipos e híbridos de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) em duas estações do ano sob condições de clima tropical úmido no estado do Pará. Intervalo de dias entre abertura de inflorescências 10 (IAI-10; A), número de flores femininas por inflorescência 10 (NFF/I-10; B), número de frutos definitivos formados no cacho 14 (FD/C-14; C), aproveitamento de flores fecundadas (AFF; D) e peso fresco de albúmen (PFA; E). A numeração dos genótipos/híbridos segue o descrito na Figura 2. Os dados representam as médias de três repetições, compostas de duas plantas cada, e as barras indicam o desvio padrão da média. As médias de um mesmo genótipo/híbrido comparadas em diferentes estações do ano e indicadas com um asterisco diferem significativamente pelo teste de Tukey ( $P < 0,05$ ).

## Conclusões

- O período seco reduziu a  $g_s$  e a  $E$  em todos os tratamentos avaliados em relação ao período chuvoso;
- As reduções na  $A$  em resposta ao período seco foram limitadas aos genótipos G1 e G3 e aos híbridos H3 e H4, no entanto, tais reduções não causaram nenhuma alteração considerável nas variáveis fenológicas e na produtividade (peso fresco de albúmen).

## Agradecimento

SOCOCO



- À Fazenda Sococo pelo apoio logístico durante à execução deste experimento.